

## Administração Hospitalar viabiliza funcionamento das unidades assistenciais

**P**or gerenciar o funcionamento de vários setores estruturais, a Divisão e os Serviços de Administração Hospitalar se dedicam diariamente para que o INCA tenha as condições necessárias para oferecer atendimento de qualidade a seus pacientes. O apoio permanente às equipes de assistência ganhou novos contornos durante a pandemia de Covid-19, que exigiu adaptações em tempo recorde para preservar a segurança de profissionais e usuários.

Dentre as atividades supervisionadas pela Administração Hospitalar estão a inspeção das condições de infraestrutura das instalações físicas, a fiscalização de contratos em geral e a organização de sistemas de transporte e segurança. Executada por mão de obra terceirizada, em sua maioria, esses serviços são acompanhados por servidores de formações diversas.

“Inúmeras atividades acontecem simultaneamente e, por isso, precisamos estar sintonizados e integrados com as demais equipes e suas necessidades para cumprirmos com excelência o cuidado aos pacientes”, explica Adriana Gonçalves, chefe da Divisão de Administração Hospitalar no HC I.

A divisão conta com 61 servidores e profissionais terceirizados, desempenhando atividades de: administração predial, zeladoria, estatística e faturamento, Central de Internação, rouparia, lavanderia, serviço de ambulância, transporte de funcionários/carga em veículo comum, segurança, recepção, limpeza, arquivamento de prontuários e documentos, manejo de resíduos hospitalares e controle de pragas e vetores. Algumas medidas adotadas pela unidade para prevenir a transmissão do novo coronavírus foram restrição na entrada à recepção principal, que passou a ter barreira sanitária, instalação de divisórias entre as alas das enfermarias, no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e na Unidade Pós-Operatória (UPO), e implantação de visitas guiadas a pacientes internados sem Covid.

Chefe do Serviço de Administração do HC II, Antônio José da Silva Neto conta que a área tem dado suporte ao Comitê de Crise na retomada gradativa do funcionamento da unidade. Definir fluxos de atendimento nas portarias, ambulatórios,

agendamento de exames e consultas estão entre as atribuições do setor, que também verifica o andamento dos cronogramas de limpeza. Atualmente, seus 19 servidores fiscalizam 18 contratos de serviços.

“Acredito que, por sermos um hospital público que trata de câncer, nossa responsabilidade é bem maior, pois atuamos, direta ou indiretamente, em serviços que culminam num benefício direto à população, de promoção à saúde e à vida”, diz Antônio.

### Supervisão é compromisso diário

O controle regular de registros de faturamento hospitalar, almoxarifado e arquivo de prontuários médicos, entre outros, faz parte da rotina da equipe, composta por 21 servidores e um grupo de terceirizados, que trabalha sob a chefia de Eduardo Pelosi, no Serviço de Administração Hospitalar do HC III. A pandemia, no entanto, gerou outras demandas, como a criação de áreas exclusivas de atendimento ambulatorial às pacientes com suspeita de Covid-19, melhorias estruturais nas enfermarias e a implantação do protocolo de acesso de pacientes e familiares.

“A supervisão de toda a estrutura hospitalar é o nosso compromisso diário, visando o aumento da eficiência dos serviços prestados, sem perder o foco na assistência”, afirma Eduardo.

Segundo João Gasparelli Barbosa, chefe do Serviço de Administração Hospitalar do HC IV, o dia a dia do setor compreende ações como empréstimo de materiais, fornecimento de oxigênio e suporte a solicitações de compras, além da liberação de declarações de óbito. Oito servidores e trabalhadores terceirizados são responsáveis por fornecer o apoio necessário à assistência da unidade de cuidados paliativos.

“Tivemos que nos adequar às novas restrições por conta da pandemia, com protocolos específicos de atendimento, e estabelecer novas rotinas de limpeza”, informa João.

No CEMO, por sua vez, o trabalho de apoio operacional e de manutenção predial é atribuição de quatro servidores, além de colaboradores terceirizados. Entram na lista de atividades a execução da rotina de hospedagem de pacientes e acompanhantes no alojamento, análises e *checklists* do ambiente hospitalar, fiscalização de contratos, acompanhamento e gerenciamento de limpeza de dutos e a conservação da estrutura e de equipamentos, o que inclui manutenção semestral dos leitos com substituição dos filtros HEPA.

“Com a pandemia, surgiram diferentes demandas para atender a medidas físicas, estruturais e de equipamentos para o atendimento de pacientes com Covid-19, todas executadas com a devida celeridade”, conta Eric Dias, analista em Ciência e Tecnologia da Administração Hospitalar da unidade.



Eric, Eduardo, Adriana, João e Antônio José chefiam equipes formadas por servidores e terceirizados